



79 - TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO EM ODONTOPODIATRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Matheus Carvalho Teles Filgueiras

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Cindy Bastos Rezende Galeão

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Milena de Almeida Frotté

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Tayná Soares Santana

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Professora do Curso de Odontologia e Tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: matheusfilgueiras@id.uff.br

Categoria: Acadêmico.

Modalidade: Revisão de Literatura.

Área: Odontopediatria

Analisar o estado atual da realização de transplante autógeno em odontopediatria. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os termos “tooth auto-transplantation” e “children”, entre os anos de 2018 e 2023, sem restrição de idioma. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 20 artigos. A literatura enfatiza que o autotransplante dentário é um procedimento cirúrgico no qual um dente é transplantado de sua origem ao alvéolo receptor no mesmo indivíduo. É uma abordagem biológica para a substituição dentária em crianças que sofrem com lesões traumáticas, agenesia, anomalias de desenvolvimento ou problemas ortodônticos específicos. Logo, é necessário avaliar a presença de espaço para a reabilitação, saúde geral e oral do paciente, estágio de desenvolvimento do dente a ser autotransplantado e presença de tecido ósseo alveolar no sítio receptor. A oportunidade para realizá-lo é quando a raiz do dente doador atingir 2/3 a ¾ de seu comprimento final, favorecendo sua revascularização e, assim, resultar no estreitamento do canal radicular como resposta à vitalidade pulpar. É necessário planejamento e técnicas modernas, como imagens por tomografia, escaneamento intraoral e impressão de modelos 3D paragarantir correta adaptação do dente transplantado e redução do tempo fora do alvéolo. A abordagem guiada por tomografia computadorizada de feixe cônico simplifica o processo cirúrgico e aumenta a previsibilidade do tratamento. Portanto, o autotransplante dentário é uma opção viável e segura para a substituição dentária em casos selecionados, mas requer um planejamento cuidadoso e o uso de técnicas modernas aumenta o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Transplante; Odontopediatria; Dente